[illegible] 2 pamphlets [illegible] 800-

[BORBA DE MORAES: Vol. 1, p. 170; RODRIGUES: 71[?]]

[INNOCENCIO[?], Vol. 2, p. 96: "I mention these Opuscules not for their literary value which is little, or none; but because I do not consider them common at all. Perhaps they were prohibited by the authorities. The fact is that I have found very few copies indeed of any of them".]

<u>For the second pamphlet</u>: [BORBA DE MORAES: Vol. 1, p. 226]

Not in Rodrigues.

CONSELHOS,
QUE DA' HUM
BRAZILEIRO VETERANO
A TODOS OS SEUS PATRICIOS, QUE CHEGAREM A ESTA CORTE:

EM QUE LHES MOSTRA AS COUSAS, de que ſe haõ de livrar, para em tudo acertarem, e viverem com honra.

ADVERTENCIAS SAUDAVEIS CONTRA o genero feminino, que he o que mais arruina, como primeira cauſa dos noſſos trabalhos todos, &c.

POR ****

CONSELHOS.

NAõ eſperes, Brazileiro,
Por mais finezas, que faças,
Alcançar de Lyzia bella
Os mimos das ſuas graças.
Toma hum maduro conſelho,
De quem experiente falla;
Naõ reſpondas a ſeus ditos,
Naõ dês credito, ouve, e calla.
Se o teu intento he ires
A Coimbra a te formares,
Aproveita todo o tempo
Sómente em eſtudares.
Tu chegaſte n'hũa Epoca
De bella felicidade;
Porque a todos nos promette
A paz, e tranquilidade.

Se

Se queres viver em paz,
Com honra, e bom proceder
Trata de executares
O que te vou a dizer.
Primeiramente ama a Deos,
E logo a Rainha, e Rei:
De Deos guarda os ſeus Preceitos;
Dos Soberanos a Lei.
Sê ſincero, e comedido
Em todas tuas acçoẽs:
Procura gente conſpicua;
Que te dê as inſtrucçoẽs.
Naõ gaſtes mais, que o precizo:
Olha ſempre o futuro,
Para que em todo o tempo
Tu poſſas viver ſeguro.
Trata ſempre com verdade,
Com Peſſoas, que te abonem;
E procura tambem outros
Honrados, para que te honrem.
Buſca tambem Homens doutos
De lizas converſaçoẽs;
Para que te aproveites
Das ſuas ſaãs inſtrucçoẽs.
Aſſim viverás em paz
Na tua tranquilidade,
Se ſeguires ſeus coſtumes,
Documentos, e verdade.
Agora verás, Amigo,
Do que te hás de livrar;
Dá attençaõ ao que digo.
Eu principío a fallar.
Conhece, Patricio meu,
Que o Syſtema deſta Corte;
(Fallo de alguns) he de enganos;
E aſſim paſſaõ deſta ſórte.

Naõ creias com facilidade;
Naõ empreſtes teu dinheiro;
Pois ſe o tiveres, ſerá
Teu amigo verdadeiro.
Naõ te dês ao opio, e logro
Nas ſuas vans apparencias;
Pois tudo he farelorio,
Luxos, e más conſciencias.
P. Para guardar hum ſegredo
Quem he capaz deſta empreza? *Ariſtot.*
R. He aquelle, que ſoffrer
Na lingua hũa braza acceza.
A palavra, que eu callo, *O Conde de Vimioſ.*
He minha eſcrava até o fim.
A palavra, que eu fallo,
Se ſenhorêa de mim.
Naõ reveles teu ſegredo,
Ainda ao teu maior Amigo:
Poẽ em fim toda a cautéla
Em o guardar ſempre comtigo.
Naõ ha tripa, que naõ brigue;
Aſſim Amigo, ou Parente;
E ſe ha qualquer deſordem,
Já tudo ſe faz patente.
Tambem naõ leves Amigo
Onde tens inclinaçaõ;
Pois ſe o levares, ſerá
A cauſa da perdiçaõ.
Eu conheço eſtes piolhos
Metediços por coſturas,
Que com fé de bons Amigos
Saõ as mais vís creaturas.
Pois huns, que trazem na boca
A honra, e fidelidade
Naõ creias; que tudo he *Proſa*
Naſcida da falſidade.

Cicer. Nemini fidas, niſi cum quo priùs modiũ ſalis abſumpſeris.

Naõ creias neſtes *Peraltas*,
Que andaõ mui brincadinhos;
Com Bandeirinhas no tope,
Compoſtas de retalhinhos.
Com palitinho na boca,
Como traz, o que bem come;
Mas dentro na ſua caſa
Berra a ſua Alma com fome.
Eſtes armados em vaõ,
Que a tudo ſe arrojaõ,
Em caſa cruzes na boca,
Na Rua tudo entojaõ.
Os ſeus arrotos ſaõ Moças,
Florete, contradançar,
Paſſeio público, e Ribeira,
Xá, Caffé, e mais Bilhar.
Se lhe procuras a bolça,
Dirá, que em caſa a deixou;
Porque ſó a do cabello
He que o pobre profeſſou.
Convida tambem hum deſtes
Para ir a hũa funçaõ,
Com condiçaõ, que ha de entrar
Com o producto, qne os mais daõ;
Verás o *Bandalho* afflicto,
E logo mudar de côr;
Pois nunca ſua algibeira
Teve couſa de valor.
Por eſtar acoſtumado
A comer ſempre á *gagoza*,
Campando por dançar bem,
Por Verſos, e bôa Proſa.
Deſtes taes aventureiros
Foge ſempre de carreira:
Se eſtiver ao pé de ti,
Tem ſentido na algibeira.

Eſ-

Eſtes *Centurios de Eſquinas*,
Armados de eſpavento,
Por fóra parecem ſaõs,
Por dentro paõ bolorento.
A converſa de hum deſtes
He amor, ſaõ valentias:
E todos dizem deſcendem
De Illuſtres Varonias.
O noſſo Sá de Miranda
Compára com propriedade
Hum deſtes á Andorinha
Na ſua velocidade.

Amigos aventureiros,
Amigos de louviminhas,
Como grimpa ao vento o peito,
Fazem como as Andorinhas,
Vaõ, e vem com vento feito. — *Sá de Miranda.*

Neſtes crê, como em Mafoma:
Foge, como do Diabo:
Se te metteres com elles,
Elles te daraõ o cabo. — Oleaſtro. *Nihil citiùs prævertit hominẽ, quàm alter homo.*
Agora vou a tratar
Deſte *Bicho feminino*,
Por conhecer ſeus enganos
Delle fujo, e o abomino.
Naõ cuides na Dama bella
Acharás hum peito ameno;
Porque nas ſuas palavras
Sempre deita algum veneno.
Conhece, Patricio amado,
Que as Damas de Lisboa
Tem os Filhos do Brazil
Por gente incivil, e tolla:
E ſe acaſo lhe fazem
Algũas galantarias,

He, que querem desfrutar
As ſuas macacarias.
Iſto he = Aquelles *Bromas* (a),
Que vivem de chacorreiros;
Mas naõ aquelles, que ſaõ
Serios, e verdadeiros.
Porque eſtes conſervando
A honra, com que naſcêraõ,
Naõ daõ azas, a que façaõ,
O que eſtes merecêraõ.
Tratemos da Hiſtoria ò fio,
Tornemos á Vacca fria:
Toma, Amigo, eſtes conſelhos,
Meu Patricio da Bahia.
Naõ te canſes em amar;
Naõ expreſſes teus amores,
Que ſe ſabem és do Brazil
Naõ te faraõ ſeus favores.
Já tive quem me expreſſou,
Que por mim em chàma ardía;
Eſta esfriou, quando ſoube,
Que eu era da Bahia.
Mas he, porque ignorava
O amor de hum Brazileiro;
Pois ſe ſoubeſſe os Quindins (b),
Sería em tudo o primeiro.
Eu vendo-a arrependida
De amar a hum Brazileiro,
A Patria naõ quiz negar;
Pois a Patria eſtá primeiro. Ne-

(a) Bromá *he o mais ruim Açucar. Aſſim ſe chama.*

(b) Quindins *ſaõ huns Movimentos naturaes, ſem affectaçaõ, que tem os Brazileiros, por onde attrahem as amizades, acompanhados*[*sic*] *fces taes* Quindins *de hũa ſinceridade de palavras, que naſcem de hum lizo coraçaõ, e naõ retrahido, de que neſta Corte julgaõ ſer ſteitiço: mas que maior feitiço, que a meiguice, a verdade, a ſinceridade, e generoſidade de hum Brazileiro de bom goſto?*

Negar a Patria succede
Só a algum bronco Villaõ;
Mas naõ a quem ama a Patria,
Como honrado Cidadaõ.
Pela Patria deixarás
O interesse, e o amor;
Pois por ella he que só deves
Abrazar-te em firme ardor.

DECIMAS.

Naõ deve a Patria negar,
O que for bom Cidadaõ;
Nem o Rustico Villaõ
Deve negar o Sollar:
Antes deve exaggerar
Sempre com brio, e ardor,
E defender com valor
Aquelle, que desattento
Quizer com soberbo intento
Ultrajar seu pundonor.
Assim, Amigo, eu dizia,
Que se tiveres Senhora,
Que te diga, que te adora
Só por seres da Bahia;
Naõ te enchas de alegria
Com sua vã expressaõ:
Sabe, que do coraçaõ
Naõ póde ser com verdade,
Por trazer nelle a maldade
Com rebuços de affeiçaõ.
As Damas desta Cidade
Só querem seus Naturaes;
Só a elles saõ leaes,
E confessaõ a verdade.
A nós com muita maldade

Nos eſtaõ ſempre a enganar;
Sua mente he derriçar,
Cuidando naõ percebemos;
E por tollos naõ ſabemos
Imperceptivel mangar.

Neſtas Materias de enganos
Eu poſſo ler de cadeira:
Pois conheço *à fundamentis*
De experiencia verdadeira.
Explica hum Heſpanhol
Da Mulher ſua maldade;
Neſta *Sexta*, que lerás,
Verás a pura verdade.

Sexta Heſpan. *Si el Mar fuera de tinta,*
E el Cielo todo papel,
E los Pexes Eſcrivanos,
Eſcriviendo a dos manos,
Nó eſcrivieran en cien annos
La maldade de una Muger.

Neſtes termos, meu Patricio,
Toma eſtas minhas lições;
Pois de fallar deſta gente
Tenho milhar de razoẽs.
Certo Autor pinta a Mulher
Muito proxima á *Chyméra*:
Outro tambem a retrata,
Com propriedades de *Hera*.
A *Hera* abraça a parede,
Em quanto tem, que chupar:
A Mulher abraça o Homem,
Em quanto tem, que ſaccar.
A *Chyméra* he pintada
Com cabeça de Leaõ,

Tambem com ventre de Cabra,
E com cauda de Dragaõ.
Aſſim tambem a Mulher,
Na cabeça tudo he vaõ,
No ventre he parvoice,
E na cauda ingratidaõ.
Outros tambem a comparaõ
Similhante ao *Zangaõ* (a),
Porque eſte chupa os favos,
Que as colmeias nos daõ.
Aſſim eſtas taes *Bizouras*,
Com toda a ingratidaõ,
Naõ ſó chupaõ noſſas bolças,
Mas tambem o coraçaõ.
Lá diz hum Adagio antigo,
Que ellas tem amor de caõ,
Porque trazem ſempre fixos
Os olhos na noſſa maõ.
A Mulher, o jogo, e o vinho
He perdiçaõ de huma caſa:
Havendo eſtes tres vicios,
Lá vai tudo pela raza.
Se fizeres reflexaõ
Sobre eſta caſta de Gentes;
Eu prometto, que tu fujas
Deſtas infernaes Serpentes.
Pois ſe a Dama tem Irmaã,
Tem Tia, e tem Avó;
Tudo chuchaõ eſtas *Carouchas*;
Pois naõ daõ ponto ſem nó.
A Dama, nada appetece,
Antes diz, que nada intenta; Mas

(a) Heſiodo: Zangaõ *he hum* Biſouro, *que entra nas colmeias, que além de comer o mel, mata as Abelhas.*

Mas a *Sereſma* da Avó
Todo o trapo lhe contenta.
Hum dia pede o Chinello,
Outro dinheiro, e tabaco;
He irada Sanguixuga,
Que anda ferrada ao caco.
A Mãi ſe faz inſenſata,
O Pai doente dos olhos,
A Tia tudo disfarça,
E a Velha põe antolhos.
A Dama para pedir
Manda a Avó, ſeja a primeira,
A' Irmã, que exaggere,
A Tia, ſeja a terceira.
Neſta traça todos vivem;
E, ſegundo o que eu entendo,
Só quem paga para a cabra
He o que fica gemendo.
Agora me lembra, Amigo,
Para tu mais conheceres,
E fugires para ſempre
Dos enganos das Mulheres:
Lembra-me de hum bom facto,
Succedido, ha quatro annos,
De hum Patricio, que cahio
Neſta Tragedia de enganos.
Primeiramente naõ ames
A Filhas de Regateiras,
Porque no Verbo *Subripio*
Saõ ſegundas ſem primeiras.
O tal Patricio me diſſe,
Que purgára ſeus peccados,
Por ſer hũa Filha deſtas
Emprego dos ſeus cuidados.
No tempo, que deſpendia,
A caſa lhe franqueou,

Mas

Mas no tempo, que naõ deo,
Logo a porta lhe fechou.
Naquelle tempo, que dava;
Havia ſinceridade,
Mas no tempo, que ſe abſteve,
Toda a acçaõ era maldade.
Naquelle Seculo dourado
Tudo foi adoraçoẽs,
Mas no tempo do ſequeiro,
Tudo foi ingratidoẽs.
Naquelle eſtavaõ abertas
As portas, e as janellas;
Mas quando fechou o Erario
Pôs trancas, e pôs tramellas.
Emfim, em quanto largou
Tudo foi facilidade;
Mas quando fechou a bolça,
Tudo foi difficuldade.
Até alli muito agrado,
Gracinhas, e muita feſta,
Mas foi em quanto a funçaõ
Se fez de barriga teſta.
Até que o noſſo Patricio,
Conhecendo o erro tarde,
Se çafou mui bem airozo,
Com toda a ſagacidade.
Elle me certificou
Ser por milagre livrado;
E de viver já izento
De ſimilhante cuidado.
Agora, que ſe vê ja livre,
Quieto, e deſembaraçado,
Salta, brinca, come, e dorme,
E vive bem ſocegado.
A's vezes, quando o encontro,
Lhe fallo no ſeu cuidado; El-

Elle só o que responde
He, que o passado, passado.
Esta retirada foi
Para mim de sũmo agrado,
Pelo ver já sem lembrança,
Alegre sem ter cuidado.
Eu de o ver me alegro muito;
Pois já falla livremente,
Dizendo, que o amor
He Inferno a toda a gente.
Dizem, que o fumo he mais leve,
Que o pó, e que o vento:
Eu digo: Naõ ha mais leve,
Que a Mulher: E nisso assento.
Naõ esperes recompensa
Do bem, que a ellas fizeres,
Espera sempre o coice,
Que ellas daõ, como Mulheres.
Queres saber o que diz
Hum Santo, dellas fallando,
Vê, que falla com verdade,
O que digo, e vou narrando.
S. Joaõ Chrysost. He amizade inimiga,
He pena inexplicavel,
He tambem mal necessario,
He affecto abominavel:
He natural tentaçaõ,
He doença appetecida,
He domestico perigo,
Natureza fementida.
He apparencia do bem,
He delicioso damno,
He natural tentaçaõ,
He hum jugo mui tyranno.
Saõ Paraisos dos olhos,
Das bolças o Purgatorio,

In-

Inferno das noſſas Almas ,
Limbo do noſſo Penſorio.
Já que fallamos no Sexo ,
Venhaõ tambem as *Beatas* ,
Para coroa deſta Obra ,
Inda que venhaõ de gatas.
Naõ creias neſta Gentinha ,
Que anda veſtida *ao Carmo* ;
Pois debaixo da ſonſeza
Prégaõ callote de palmo.
Eſtas famoſas Doutoras ,
Canonicas , e Moraliſtas ,
Na Materia *recebendi*
Saõ as primeiras Legiſtas.
Saõ as Morcegas da Igreja ,
Corujas de Campanarios ,
Xuxadeiras de torcidas
De todos os Lampadarios.
Foge tu , quanto puderes ,
De leres ſeus Kalendarios ;
Porque nas ſuas doutrinas
Saõ finas , como Canarios.
Pois hũas , que tambem trazem
Os cabellos azeitados ,
Naõ querendo ſaudar Homens ,
Entendendo ſaõ peccados!
Pois hũas , que na maõ da Meſtra
Fizeraõ voto rezado ;
Querendo annullar depois ,
Dizendo naõ foi cantado.
He de ſaber , que a Meſtra
Profeſſou ſem ſer Noviça :
He Meſtra de invençoẽs ,
Deſtas , que o Demo atiça.
Guarda-te tu de hũa deſtas ,
Se ſe chega a deſatar ;

Que

Que he peior , que quantas beſtas
Ha ſoltas a eſcoicear.
Deſtas , que naõ comem mel ,
Livra tua colmeia bem ,
Se daõ em goſtar do favo ,
Haõ de chupar-te tambem.
Em tudo , quanto aqui digo ,
(Naõ minto) fallo verdade ;
Por conhecer dellas todas
A virtude , e a maldade.
Aſſim acharás nas taes ,
Se a experiencia te moſtrar ,
Que he certo , o que te digo ,
Sem hum ponto exaggerar.
Saõ Almas irracionaes ,
Com cabeça ſempre á banda ,
Remiſſas para o trabalho ;
E promptas para a *manducanda.*

Eſt animal irrationale ; caput ſubmiſſum Ad manducandum promptum , & ad laborandum remiſſum.

Se eu fora , Rico Patricio ,
Sobre eſta Gente a fallar ,
Seria pouco o papel ,
Que ha em todo o Portugal.
Para veres , finalmente ,
Olha para eſta Cantiga ;
Dá hũa ſéria attençaõ ;
Pois tem vigor por antiga.

CANTIGA.

Enganou-ſe quem cuidou ,
Que Mulheres querem bem ;
Saõ falſas , ſaõ liſonjeiras ;
Mentiroſas , tudo tem.
Que eſta caſta de gente
Naõ houveſſe , óxalá !

Fallando tambem da Patria:
= Cá, e lá más fadas ha. =
Aſſim, Amigo, o melhor
He naõ nos fiarmos nellas;
Se fizermos o contrario,
Cahimos nas Eſparrellas.
Olha, meu Rico Patricio,
Naõ ames em Portugal;
Vai gozar ditozos mimos;
De donde és natural.
Deixa os mimos da Europa;
Aparta-te deſta Corte;
Jâmais te prendaõ ſaudades:
Buſca o Sul, e deixa o Norte.
Buſca a Terra, onde naſceſte,
Onde ha ſinceridade,
Aonde acharás ditoſo
A tua felicidade.
Lá acharás o Amigo;
Que te falle com verdade;
Tambem acharás a Dama,
Que te guarde lealdade.
As tuas meigas palavras
Lá feraõ correſpondidas;
Por ſaberem conhecer,
Que do peito ſaõ naſcidas.
Aqui ſó póde viver
Hum *Bandalho*, hum Lizonjeiro,
Que lhe naõ dê de perder
O credito de verdadeiro.
Comtudo, já confeſſei,
Que havia Gente honrada,
Mas eſta vive bannida
Deſta grande *Canzoada*.
Ha Principes, e ha Fidalgos,
Ha Nobres, e ha Pioẽs,

Ha Santos, e Gente honrada;
Ha infinitos ladroẽs.
Neſtes termos, meu Patricio,
Fallo deſintereſſado,
Recebe eſtes meus conſelhos,
Pois fallo de exprimentado.
Patricio, ſaudades naõ,
Antes com muita alegria,
Deixemos a Lyſia em paz,
Vamos para a noſſa Bahia.
Que eu prometto, vivo, ou morto,
Ou ainda feito em cacos,
De me ir para a Bahia,
Brincar com os meus macacos.

SONETO.

ATtende, Patricio meu, o triſte eſtado,
A que me conduzio minha deſgraça!
Antes de eu receber a luz da Graça,
Por meus proprios Pais fui ingeitado.
Nas Aulas de Minerva fui creado;
Theſoureiro tambem por minha traça,
E aborrecido deſta vida aſſentei Praça,
Porque ao Deos Marte era inclinado.
Vim da Solfa a ſahir pouco perfeito,
Toquei Rabéca, e Vióla indignamente:
Para Almotacel já eſtive eleito.
A Lisboa vim ter muito contente,
Emfim, fui *Petrus in cunctis* com effeito,
Et nihil in omnibus certamente.

LISBOA: Na Off. de Franciſco Sabino dos Santos.
Com licença da Real Meza Cenſoria. An. 1778.

71-329a
Wormser
2 June 1971

DISCURSO,

QUE FIZERAÕ DUAS SENHORAS PORTUGUEZAS,

Depois de lerem o papel dos Conſelhos, que deu hum Brazileiro a todos os ſeus Patricios, que vieſſem a eſta Corte: a que elle chama Advertencias ſaudaveis contra o genero Femenino.

DIALOGO

ENTRE

MARCINA, E DELMIRA.

Por M. D.

LISBOA,

Na Offic. de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

Anno de MDCCLXXXIX.

Com licença da Real Meza da Commiſſaõ Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

C778
C7554
71-3
Worms